

Calmon aponta crise na área da Educação

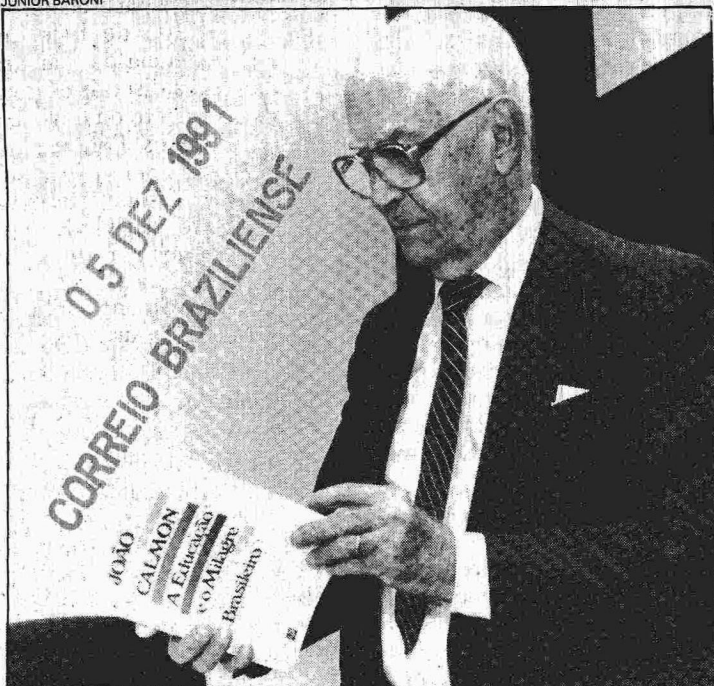
"O ensino superior está vivendo a maior crise de sua história e os recursos previstos no orçamento federal são insuficientes para fazer frente a ela", afirmou ontem o senador João Calmon (PMDB-ES), ao explicar porque, como relator setorial de Educação, transferiu para o relator-geral Ricardo Fiuza (PFL-PE) a missão de dar o parecer final sobre a área. A mesma posição assumiu o senador Louremberg Nunes Rocha (PTB-MT), relator da área relativa ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Como relator-geral, explicou Calmon, o deputado Ricardo Fiuza pode, em tese, destinar à Educação recursos previstos para outras áreas. "Dentro do que dispúnhamos para a Educação", mostrou o senador, "era absolutamente impossível atender ao que seria indispensável para o ensino".

Universidades — Embora houvesse problemas também com o ensino básico e o ensino tecnológico, a dificuldade maior surgiu com as universidades — que detêm poder de mobilização muito maior. A Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior, a Andifes, preparou um conjunto de emendas, para elas reunindo apoio suprapartidário. Cada universidade recebeu ajuda de parlamentares de seu estado, independentemente de legenda.

João Calmon dispôs-se, como relator, a aceitar o máximo dessas emendas. Com esse objetivo reuniu-se com o ministro da Educação, José Goldemberg, com a diretora de Ensino Superior, Eunice Durham, e com o diretor de Ensino Básico, Paulo Elpídio de Menezes, designado por Goldemberg como seu interlocutor. Além disso, Calmon recebeu por seis vezes os diretores da Andifes, a começar pelo reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Nelson Maculan.

JUNIOR BARONI



Calmon: só relator pode buscar mais verbas para o ensino

Desses contatos resultou uma proposta que aumentava substancialmente a proposta orçamentária do Governo para as universidades. Através da Andifes, elas solicitavam um total de Cr\$ 59,6 bilhões, quando a proposta do Governo ficava em Cr\$ 48,9 bilhões. No seu relatório final, o senador João Calmon propôs a elevação das verbas para Cr\$ 55,7 bilhões.

Na realidade, esses números são todos eles colocados em valores de abril, sem levar em conta a desvalorização da moeda. Para se chegar a valores de hoje, devem ser multiplicados por oito. Dessa forma, a verba total seria, em valores correntes, de Cr\$ 446,2 bilhões, de acordo com o relatório de Calmon. O aumento por ele sugerido corresponderia a Cr\$ 52 bilhões.

Sem recursos — Só que, dentro do que se previa originalmente — no projeto do Governo — para toda a área da Educação não permitia que se fizesse esse reajuste. "Simplesmente não havia de onde tirar as verbas", desabafou Calmon. Foi a partir daí que ele e Louremberg decidiram propor, nas conclusões de seu parecer, transferir toda a decisão para o relator-geral, deixando-o livre para trabalhar com o orçamento da Educação.

Há alguns caminhos para isso. A própria Comissão Mis-

ta de Orçamento cortara 25 por cento das verbas dos Ciacs. Uma parte desses recursos destinou-se, por exemplo, à conclusão de escolas técnicas inacabadas. "Podemos constatar", dizem Calmon e Louremberg em seu relatório, "que a situação do ensino técnico é particularmente desprivilegiada". De acordo com o relatório, obedeceu-se à Lei de Diretrizes Orçamentárias, dando-se assim preferência aos projetos em andamento, em vez de iniciar novas obras.

Foi dessa forma que se acolheu a proposta de se conceder à escola técnica de Colatina, já em fase de conclusão, os recursos necessários para que ela seja terminada, o que pode ocorrer em poucos meses. Essa deverá ser a segunda escola técnica federal do Espírito Santo que, em 80 anos, conta com apenas uma, em Vitória. Criada no Governo Nilo Peçanha, ela permanece até hoje como a única escola técnica federal capixaba.

No parecer, Calmon e Louremberg destacam o aumento da participação do ensino fundamental de 37 por cento em 1991 para 44 por cento em 1992, "certamente em virtude dos Ciacs", enquanto os ensinos superior e médio sofreram reduções de 49,9 para 47,3 por cento e 13,1 para 8,7 por cento, respectivamente.

Os acréscimos de cada universidade

Nº DA EMENDA	DESTINO - I.F.E.S.	SEQUENCIAL DESTINO	VALOR CONSTANTE NA PROPOSTA ORÇAMENTO (1)	% DO TOTAL	VALOR A ADICIONAR (2)	VALOR TOTAL 3=(1+2)
44.540-1	Universidade Federal do Amapá	002797-8	193.993	0,40%	26.670	220.663
44.551-7	Universidade Federal de Roraima	002850-0	286.627	0,59%	39.406	326.033
44.576-2	Universidade Federal de Rondonia	002844-0	353.005	0,52%	34.783	387.788
44.577-1	Universidade Federal do Amazonas	002819-4	1.039.392	2,12%	142.897	1.182.289
44.584-3	Faculdade de Ciências Agrárias do Pará	002815-0	227.906	0,47%	31.333	259.239
44.585-1	Universidade Federal do Pará	002802-4	1.872.667	3,82%	257.457	2.130.124
44.586-0	Universidade Federal do Acre	002824-1	450.828	0,92%	61.980	512.808
39.863-2	Universidade Federal de Pernambuco	002846-7	2.004.055	4,09%	275.520	2.279.575
44.539-8	Universidade Federal de Alagoas	002831-4	766.188	1,56%	105.337	871.525
44.538-4	Universidade Federal do Piauí	002827-1	794.851	1,62%	109.277	904.128
44.539-2	Universidade Federal de Sergipe	002829-9	674.155	1,38%	92.684	766.839
44.567-3	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	002842-2	1.460.896	2,98%	200.846	1.661.742
44.569-0	Escola Superior Agrícola de Mossoró	002814-6	156.851	0,32%	21.564	178.415
44.570-3	Universidade Federal do Maranhão	002821-0	857.185	1,75%	117.847	975.032
44.571-1	Universidade Federal do Ceará	002833-1	1.745.248	3,56%	239.939	1.985.187
44.572-0	Universidade Federal da Paraíba	002804-1	1.922.447	3,93%	264.301	2.186.748
44.579-7	Universidade Federal Rural de Pernambuco	002837-6	610.586	1,25%	83.944	694.530
44.580-1	Centro Tecnológico da Bahia	002805-5	187.478	0,38%	25.775	213.253
44.581-9	Universidade Federal da Bahia	002832-8	2.028.910	4,14%	278.937	2.307.847
44.541-0	Universidade Federal do Rio de Janeiro	002840-5	3.340.710	6,82%	459.285	3.799.995
44.542-8	Cefet do Rio de Janeiro	002809-9	305.718	0,62%	42.031	347.749
44.543-6	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	002848-4	617.111	1,26%	84.841	701.952
44.544-4	Universidade Federal Fluminense	002836-2	1.916.086	3,91%	263.426	2.179.512
44.545-2	Universidade do Rio de Janeiro	002818-8	704.586	1,41%	96.867	801.453
44.546-1	Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro	002816-3	336.206	0,69%	46.222	382.428
44.548-7	Escola de Farmácia e Odontologia de Allenas	002810-1	292.523	0,60%	40.629	333.152
44.550-9	Cefet Minas Gerais	002808-6	302.914	0,62%	41.645	344.559
44.552-5	Escola Superior de Agricultura de Lavras	002813-2	319.314	0,65%	43.900	363.214
44.554-1	Universidade Federal de Viçosa	002830-1	906.212	1,91%	128.712	1.034.924
44.555-0	Fundação de Ensino Superior de São João Del Rei	002843-6	208.118	0,43%	28.750	236.868
44.557-6	Universidade Federal de Ouro Preto	002847-1	486.123	0,99%	66.833	552.956
44.561-4	Escola Federal de Engenharia de Itajubá	002811-5	289.601	0,59%	39.815	329.416
44.562-2	Faculdade de Odontologia de Diamantina	002817-7	92.043	0,19%	12.654	104.697
44.564-9	Universidade Federal de Juiz de Fora	002849-8	839.225	1,71%	115.378	954.603
44.565-7	Universidade Federal de Uberlândia	002823-7	1.027.519	2,10%	141.265	1.168.784
44.573-8	Universidade Federal de Minas Gerais	002801-1	2.173.109	4,41%	298.782	2.471.891
44.558-9	Universidade Federal do Espírito Santo	002834-5	1.223.965	2,50%	168.272	1.392.237
44.582-7	Universidade Federal de São Carlos	002825-5	619.202	1,26%	85.129	704.331
44.583-5	Escola Paulista de Medicina	002812-9	1.414.798	2,89%	194.508	1.609.306
44.547-9	Universidade Federal de Pelotas	002826-8	904.837	1,85%	124.398	1.029.235
44.553-3	Hospital de Clínicas — Porto Alegre	002851-3	472.402	0,97%	65.359	537.761
44.558-8	Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre	002845-3	392.788	0,80%	54.001	446.789
44.560-6	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	002841-9	1.911.787	3,90%	262.835	2.174.622
44.563-1	Universidade Federal de Santa Maria	002838-0	1.300.433	2,66%	178.785	1.479.218
44.566-5	Fundação Universidade do Rio Grande	002822-3	555.103	1,13%	76.316	631.419
44.568-1	Universidade Federal de Santa Catarina	002839-3	1.717.418	3,51%	236.113	1.953.531
44.574-6	Cefet do Paraná	002807-2	397.239	0,81%	54.613	451.852
44.575-4	Universidade Federal do Paraná	002803-8	1.968.767	4,02%	270.689	2.239.456
29.416-1	Universidade Federal de Goiás	002835-9	1.170.211	2,39%	160.882	1.331.093
44.537-1	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	002806-9	776.111	1,58%	106.701	882.812
44.538-0	Fundação Universidade Federal do Mato Grosso	002825-4	910.886	1,86%	125.227	1.036.093
44.549-5	Fundação Universidade de Brasília	002820-6	1.504.522	3,07%	206.844	1.711.366
SUB-TOTAL (FLS 03)			10.300.670		1.416.150	11.716.820
TOTAL GERAL			48.967.835	100,00%	6.732.165	55.700.000